



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES – IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

TATIANE RODRIGUES LIRA

DESENHO LIVRE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RIO BRANCO

2018

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES – IDA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

TATIANE RODRIGUES LIRA

DESENHO LIVRE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado.

Orientador: Prof.^a Dra. Rosana de Castro

RIO BRANCO

2018

*Dedico este trabalho à minha mãe Maria
Inês e a minha irmã Cristiane Rodrigues.*

Agradecimentos

Agradeço a Deus.

Agradeço aos meus familiares, que sempre me apoiaram nessa etapa tão importante da minha vida com incentivos nas horas difíceis e cansativas, porém, necessárias para o meu aprendizado e crescimento profissional.

Agradeço a minha mãe Maria Inês, que foi a maior fonte de inspiração e força, por acreditar nos meus sonhos.

Agradeço a minha irmã Cristiane Rodrigues, que me estimulou em todo o processo me ajudando a não ser vencida pelo o cansaço.

Agradeço minha orientadora Profa. Dra. Rosana de Castro, por orientar-me no processo de composição deste TCC repleto de conhecimento, com sabedoria e paciência.

Agradeço à Marjane Andrade por, ao longo de todo tempo, transmitir-me força e confiança para eu não desistir.

Objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias, são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se.

(Derdyk, 1994, p.24)

Resumo

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso é defender, como fundamental, a compreensão do desenho como fundamento da educação, e a sua prática como um meio para incentivar o estudante a pensar sobre si e sobre a realidade que o cerca. Neste sentido, acredita-se que garantindo espaços para a imaginação e possibilitando ao estudante espaço para que ele vincule a sua produção com aquilo que está ao seu redor possa influenciar na sua percepção sobre o mundo. O estudo tem como objetivo compreender a influência do desenho na sala de aula no processo de aprendizagem na educação básica. Para alcançar-se esse objetivo, promoveu-se pesquisa com professores e estudantes de escola do ensino fundamental, especificamente, 6º ano, na qual utilizou-se uma oficina para a prática do desenho, com os estudantes; e, a aplicação de questionário junto aos professores. Os resultados revelam a importância que os professores direcionam ao desenho, bem como, evidenciam a desvalorização do ensino das artes visuais na escola e a carga-horária reduzida dedicada à prática do desenho.

Palavras-chave: Desenho, Educação Básica, Artes Visuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. DESENHO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS	3
2. O ENSINO DO DESENHO NO BRASIL	5
3. O DESENHO LIVRE NA ESCOLA: ANALISANDO UMA EXPERIÊNCIA.	8
3.1 - CONTEXTO	8
3.2 - PARTICIPANTES	8
3.3 - DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	8
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	14
ANEXO 1.....	16
ANEXO 2.....	17

INTRODUÇÃO

O interesse por desenvolver o tema escolhido para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu de gosto particular pelo desenho relacionada com experiência vivenciada no cotidiano em situações do ensino na aprendizagem, o desenho torna um suporte para estar presente nas salas de aulas ampliando na ideia de que essa linguagem pode ajudar aos alunos, que tem dificuldade para explicar o seu pensamento em determinada situação, a conhecerem e perceberem a realidade, bem como se expressarem pela linguagem gráfica. Neste sentido, pode-se dizer que possibilitar a prática do desenho livre nas aulas de artes visuais está relacionado a oferecer oportunidades pelas quais os alunos construam os seus próprios universos e expressem as suas realidades.

Os estudos, ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais, possibilitam observar que o estudante da educação básica, em geral, vê o desenho como um simples método de atividade realizado por esquemas tradicional de copias feitas de outros modelos tendo uma visão ilimitada sobre o desenho. É possível que essa visão implique negatividade, por parte do estudante, na hora de fazer uma atividade artística. Outro aspecto que pode contribuir com essa negatividade são as ausências de planejamento para o ensino e de experiência do professor com o desenho livre. Na perspectiva deste TCC, o incentivo pode fazer com que o aluno ganhe confiança para elaborar e realizar a sua atividade na aula de arte.

Justifica-se a importância do presente estudo para investigar sobre métodos de ensino do desenho livre, por compreender-se que esses métodos podem auxiliar o professor de artes visuais a incentivar os estudantes, de maneira que eles se vejam estimulados para praticar a linguagem do desenho, especificamente o desenho livre, em sala de aula. A ideia é despertar nesses alunos meios para que expressem as suas realidades, para levar o desenho livre à sala de aula e dispor, ao professor, mecanismo metodológicos de ensino pelos quais ele possa favorecer a motivação e o envolvimento dos estudantes com as suas práticas. Ao refletir-se sobre esses aspectos, ocorre a pergunta: como o desenho livre influência o aluno na sala de aula?

Para responder a essa pergunta, no decorrer da pesquisa, buscaram-se artigos, livros e outras fontes que ajudaram a esclarecer que a linguagem do desenho é importante para o desenvolvimento do aluno, e que o professor precisa ser o articulador trazendo conhecimento e informação ao procedimento da atividade de expressão gráfica criando e adaptando oportunidades de estimular e convidar o aluno. Dessa maneira o professor ajudará o aluno a identificar a sua participação no processo de desenvolvimento do estudo sobre as dificuldades e deficiência.

O objetivo geral do TCC é discutir sobre a ideia de que o aluno precisa ser incentivado pelo professor a ter prazer ao desenhar, mesmo que esse aluno não tenha interesse em produzir por falta de vontade. É importante frisar que esse TCC pretende questionar o ensino tradicional do desenho acadêmico e realçar o ensino do desenho livre marcado pela interação e criação. Neste sentido, destaca-se a importância de oferecer vários materiais para que o aluno possa produzir, contribuindo-se para ampliar, na escola, espaço para abrigar a opinião de cada estudante pelos traços dos seus desenhos que, possivelmente, serão capazes de alcançar, quando incentivados à criação nas práticas artísticas. Os objetivos específicos do TCC são: (a) definir o desenho como linguagem, (b) analisar a história do desenho no ensino e na educação brasileira, (c) discutir sobre a relevância do desenho para o desenvolvimento do estudante.

Este TCC estrutura-se em quatro capítulos: o primeiro, *Desenho: definição e conceitos*, discute sobre o conceito de desenho baseado em vários autores. No segundo capítulo, *O ensino do desenho no Brasil*, trata da inserção do desenho na educação brasileira, que ocorreu nos anos 1800; e apresenta breve trajetória da formação de professores de desenho no país. O terceiro capítulo, *O desenho livre na escola: analisando uma experiência*, apresenta os aspectos relacionados aos participantes, o contexto e aos procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa. No quarto capítulo ocupa-se com a análise e discussão das informações obtidas por intermédio da realização da pesquisa. Por fim, apresentam-se as considerações finais e referências bibliográficas.

1. DESENHO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

O desenho possivelmente tem sido fundamental para auxiliar na representação da ação do homem em diversas situações, em especial, para expressar planos e ideias. Neste sentido, pode-se dizer que o desenho estabelece a comunicação entre o criar e o (re)produzir, sendo utilizado como fundamentos para dar forma concreta ao pensamento. Segundo Derdyk (1989),

O desenho, enquanto linguagem, requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não e simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelara um conhecimento parcial desse mesmo objeto, pessoa, situações, animais, emoções, ideias, são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. (1989, p. 24).

Sob essa perspectiva pode-se dizer que desenhar implica produzir, fazer e delinear, de modo original, a manifestação do indivíduo sobre a realidade que o cerca. Por outro ponto de vista, Motta (1970) ressalta o caráter de emancipação política que o desenho pode possibilitar. Segundo esse autor, a palavra desenho tem relação com a palavra *desígnio*. Neste sentido, o ato de desenhar tem haver com a interferência do sujeito em sua própria realidade buscando modificá-la naquilo que compreende ser passível de mudanças ou reformas. Para ilustrar as suas ideias, Motta (1970) relata o seguinte episódio,

[...] [em uma] ocasião perguntamos a um caipira na cidade de Jambeiro, (Estado de São Paulo), com quem ele aprendera fazer **figurinhas** de barro para presépios, quem lhe dera os modelos; quem lhe ensinara. [O caipira] respondeu, diante de uma pequena escultura: - **O desenho é meu mesmo**. Naquela oportunidade, os estudantes que nos acompanhavam, ficaram surpresos com o sentido de termo. Para a maioria dos jovens, desenho era, apenas, registro gráfico, expressão em linhas, manifestação de formas em duas dimensões, esboço, traçado. Eles estavam perplexos com o sentido mais amplo de um desenho que se identificava à concreção do pequeno objeto elaborado por um caipira. O caipira se nos a figurava um herdeiro do sentido da palavra **desenho**, de proveniência anterior à Missão Francesa. Ele que como indivíduo vivia dentro das maiores carências e mais parecia a imagem melancólica do Jeca Tatu; ele que parecia viver em **tempo parado**, era também um profundo conservador, e restituía uma significação mais rica e mais humana. O que se perdeu da palavra em boa parte se perdeu do homem (1970, p. 35, grifos do autor).

Nessa passagem, Mota (1970) ressalta duas ideias sobre o conceito de desenho: a primeira, relacionada à prática clássica que auxiliava na produção das belas artes pelos rascunhos que antecederiam as pinturas e as esculturas. A segunda, expressada pelo caipira, que não obedecer às regras, sendo informal, seguindo das ideias direto para o material, no caso, a argila. Priorizando o pensamento sobre um mundo cheio de tradições e características regionais, que encontram na expressão do barro manipulado pelo artesão. Neste sentido, ressaltam-se, também, os desenhos espontâneos espalhados pelos muros e edificações nas cidades, que podem ser observados como ações de registro daquilo que precisa ser manifestado pelas comunidades urbanas, sem preocupação com regras formais de desenho. Esses desenhos traduzem os olhares sobre as mazelas dos grandes centros urbanos.

Os autores citados revelam as várias possibilidades de definições e de pensamentos sobre o que pode ser considerado desenho, porém, nas escolas, ainda é senso comum o entendimento de que o desenho significa apenas rabiscar sem compromisso. A mudança nessa opinião sobre o desenho demanda aprofundar os estudos sobre desenho em sala de aula, buscando-se ampliar tanto o conceito quanto as estratégias para o ensino/aprendizagem dessa linguagem. Segundo Dewey (1989), o desenho é uma linguagem que não necessariamente demanda a cópia fiel da realidade, é necessário garantir espaço para criação, para a manifestação das sensações.

Neste sentido, o professor de desenho tem que ficar atento para não manter a prática tradicional da linguagem com métodos básicos na qual, o aluno utilizar esse motivo como desculpa para não realizar e produzir. É importante destacar-se que o correto e incorreto não tem que se enquadrar como uma regra para desenhar direcionado os traços. Os estudantes precisam abrir sua mente buscando liberdade na livre expressão aumentando a capacidade criativa.

2. O ENSINO DO DESENHO NO BRASIL

Nos anos 1800, o ensino do desenho foi inserido no Brasil colonial por intermédio das aulas régias. Essas aulas marcaram o retorno da educação nas colônias portuguesas para o controle da coroa, após a expulsão dos jesuítas. O Marquês de Pombal, influenciado pelas ideias francesas de educação, foi o responsável pela reforma educacional que trouxe o desenho como fundamento da formação de mão de obra para indústria. Essas ideias encontravam sustento nas propostas educativas de Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Condorcet (Boto,2010).

Em 1835, foi fundada a primeira Escola Normal, na cidade de Niterói, para a formação de professores da instrução primária. Essas escolas, inicialmente, seguiam modelos da escola politécnica francesa. Por essa perspectiva, o desenho linear era “considerado como o quarto ramo dos conhecimentos primários”, correspondente “à leitura, à escrita e à aritmética” (FRANCOEUR, 1839, p.5). O projeto de tornar o Brasil colônia em um importante polo propulsor da industrialização voltada para beneficiar o crescimento econômico da coroa portuguesa, auxiliou na difusão das disciplinas: desenho e geometria, colocando-as em igualdade com o ensino da caligrafia. Neste sentido, era preciso professores experientes para trabalhar no ensino público, pois, com o ensino qualificado e público era fundamental para contribuir com a formação da mão de obra qualificada para indústria.

A difusão do desenho no contexto educacional anteriormente descrito foi sustentada pelo método de Francoeur, que consistia na preparação para a alfabetização visual orientada para a geometria, a geometria descritiva e a Perspectiva. Segundo D' Enfert (2007), o surgimento do desenho linear, foi importante para o ensino aprendizagem do desenho que poderia passar a contemplar as expressões populares.

Os liceus aderiram ao desenho linear, que passou a ser utilizado em relação com a geografia para a produção cartográfica (Moacyr, 1939, pp.200-201). O modelo de ensino do desenho no Colégio Pedro II, também seguiu orientado pelas ideias dos liceus franceses. As reformas na disciplina de desenho possibilitaram ainda a inserção do ensino aprendizagem desenho caligráfico e do desenho figurado (Haidar, 1972).

Em 1909, ocorre o surgimento das escolas técnicas no Brasil, segundo Silva (2014), a “criação das escolas técnicas era objeto máximo de interesse social, uma vez que elas educariam as classes laboriosas e, concomitantemente, engrandeceriam as carreiras profissionais” (p.165). Essas escolas passaram a formar mão de obra especializada em várias áreas da construção civil e da indústria, buscando atender ao projeto de industrialização que se estabelecia junto com a instituição do primeiro governo republicano no Brasil.

O desenho começou a obter dimensão maior a partir de 1930, na situação do contexto da lei, com proposta de regularizar o ensino para todas as partes educacionais. Entretanto, o Brasil sofreu limitações no processo de transporta ações colocando a pratica na indústria nacional pela circunstância do pós-segunda guerra mundial. A Reforma Francisco Campos no ano de 1931, ocorreu modificação para estrutura-se os assuntos e conteúdo no ensino das escolas na grade parte do país. Que reconheceu o desenho como ensino curricular na grade brasileira da escola básica fazendo partes o ensino secundário dividido em ciclo fundamental e ciclo complementar.

No ano de 1940, entre 1942 e 1946, aconteceu a reforma educacional chamada de Reforma Capanema, um sistema educativo no período da era vagas liberada pela então ministra da educação. Essa reforma trouxe várias modalidades sendo uma delas o desenho para o nível ginásial envolvendo o desenho decorativo, desenho natural, desenho geométrico. Essa reforma era dividida para o sistema colegial que determina a primeira e segunda series comtemplando de fato o desenho natural com as quatro modalidades. Na terceira série eram compostos pelo desenho natural projetivo e técnico. Em seguida da Reforma Capanema, em 1951, os cursos que faziam parte do ginásio e científico eram determinados pela lei n. 966 e n.1045. Essa nova portaria de acordo com Nascimento (1999), era considerada como poucas modificações a respeito daquela reforma de antes.

Em 1950, o desenho ganhou o intuito de ser uma disciplina escolar tendo no currículo brasileiro existente no ensino secundário. Apesar que a disciplina eram divididas em modalidades na década de 1930 a 1950 constituíram naquela época os anos de ouro no Brasil, oferecida como se fosse documentos educacionais oficiais. Com isso a estabilidade foi alcançada naquelas décadas tendo como principal aliado

a legislação educacional tendo como indicie uma grande desvalorização pela parte do ensino nas escolas.

Nos anos seguintes, o desenho seguiu presente na educação brasileira nos níveis primários e secundários, sempre pela perspectiva positivista fundada nos pensamentos iluministas de racionalidade técnica necessária à industrialização, orientado, fundamentalmente, nas ideias de Rui Barbosa e a sua reforma educacional de 1822 (MORMUL & MACHADO, 2013). A formação de professores de desenho em nível superior, ocorreu a partir dos anos 1960, com a oferta da Licenciatura em Desenho pelas Faculdade de Ciência, Letras e Filosofia. Nos anos 1970, com a instituição das Licenciaturas em Educação Artística, o ensino do desenho continuou em vigor, entretanto, com o surgimento das Licenciaturas em Artes Plástica, nos anos 1990, o ensino do desenho foi enfraquecido e perdeu o seu espaço de protagonista na educação brasileira (MACHADO e FLORES, 2013).

3. O DESENHO LIVRE NA ESCOLA: ANALISANDO UMA EXPERIÊNCIA.

A pesquisa abaixo descrita foi realizada com professores e alunos de uma escola da Rede Pública de Ensino no estado do Acre. O objetivo foi compreender como esses participantes posicionam-se frente à prática do desenho em sala de aula.

3.1 - CONTEXTO

A escola foi fundada em setembro de 1993, observa-se que é um estabelecimento de ensino que oferece ambiente de acolhimento aos estudantes, proporcionando um espaço rico para o desenvolvimento pesquisa proposta para este TCC. A escola oferece ensino fundamental e médio tanto no período matutino, quanto no vespertino. A grade curricular contempla, além das disciplinas tais como matemática, português, história; outras com características de atividades complementares, cujo o objetivo é possibilitar estudos para informações adicionais sobre a realidade dentro e fora da sala de aula, buscando manter o estudante em relação constante com o ambiente no qual vive e atua. No que diz respeito à infraestrutura de recursos humanos, a escola é composta por professores e equipe pedagógicas que, sob a perspectiva da pesquisadora, é consciente da responsabilidade com o processo educacional dos estudantes.

3.2 - PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa, foram estudantes do ensino fundamental, que cursavam o 6º ano. O grupo foi composto por estudantes de ambos os sexos com idades entre 11 a 14 anos. Também foram participantes da pesquisa, os professores da escola que se disponibilizaram, voluntariamente, à responder as questões apresentadas sobre a prática do desenho livre em sala de aula.

3.3 - DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

A execução da pesquisa ocorreu em duas etapas: na primeira, realizou-se atividade prática de desenho livre na sala de aula, buscando-se incentivar a imaginação do aluno pelo favorecimento da liberdade para criar e produzir o seu

desenho sem imposição de tema prévio. Na segunda etapas, foram aplicados questionários, visando-se obterem-se informações sobre a percepção dos professores sobre a inserção da prática do desenho livre na disciplina de arte, bem sobre como o professor entende que o desenho livre influencia o aluno na sala de aula. A verificação das dificuldades que podem ocorrer no processo de ensino/aprendizagem durante a prática do desenho livre, também foi foco do questionário.

Na primeira etapa, iniciou-se pelo cumprimento aos alunos, para, posteriormente, ser aplicada prática em desenho com o grupo, pela qual buscou-se incentivar a interação e a experimentação de técnicas de desenho, garantindo-se espaço para a criação e a produção, buscando-se fazer um contraponto ao desenho clássico orientado por regras rígidas de perspectivas entre outros aspectos. De acordo com a professora existente que foram convidados para participar do questionário a disciplina de artes existe, mas o desenho não tem uma disciplina própria é trabalhando como atividade no decorrer da aula de artes. Por isso, o desenho foi orientado numa sala de aula na disciplina de artes. Cada aluno, antes de começar a desenhar, foi convidado a imaginar as suas concepções de realidade ou produzir ideias sobre algo de seu interesse. E, então, transpor aquilo que tinha sido imaginado para o papel, visando praticar e experimentar a prática do desenho a partir de planejamento no âmbito das ideias e do pensamento, e, depois, o resultado concreto no papel (ANEXO 1).

Na segunda etapa, os professores foram convidados à responderem espontaneamente questionários estruturados por perguntas antecipadas (ANEXO 2), relacionadas às suas opiniões sobre a prática do desenho livre em sala de aula.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os professores, em geral, relatam a relevância da disciplina arte e a necessidade de abrir espaços específicos para o ensino do desenho dentro desse componente curricular. Tais profissionais também mencionam, com frequência, a desvalorização do ensino da arte na escola, quando comparado a outros componentes curriculares, entre os quais, a matemática e o português, conforme relata a professora A:

Existe a disciplina de artes no currículo da escola, mas o desenho é trabalhado como uma atividade durante as aulas dessa disciplina. Significado que não tem uma disciplina própria para o desenho como Artes. Pois a disciplina de arte não é muito valorizada quanto as outras disciplinas como português e matemática.

O pouco espaço para a carga-horária da disciplina arte, gera, por consequência, poucos tempos para a prática do desenho, que se considera relevante para o desenvolvimento da consciência do estudante sobre si e o meio que o cerca, de acordo com as discussões que foram realizadas no segundo capítulo deste TCC, que tratou da definição de desenho e da sua relevância para a educação.

Um aspecto importante observado nos resultados das análises das informações obtidas junto aos professores, foi a declaração do professor B que menciona a necessidade de exercícios voltados para a prática do desenho geométrico.

Esses requisitos dão visibilidade para o estudo da aprendizagem do desenho nas escolas comum, havendo uma discussão sobre o ensino do desenho associado na geometria porque as pessoas tinham um pensamento que precisava primeiro aprender a desenhar para aprender a geometria.

De acordo com o professor, há previsão da disciplina de desenho geométrico na escola, mas, com passar dos anos, não houve professores o suficiente para lecionar as aulas desta disciplina, em razão da transferência desses profissionais para outras localidades. Vale ressaltar que, neste TCC, considera-se que o desenho geométrico integra aspectos do ensino clássico, portanto, contrapõe-se ao desenho livre.

No que diz respeito ao planejamento, os professores relatam que utilizam como suporte materiais que eles mesmos buscam por intermédio de pesquisas, explicam que não há livros do professor e livros didáticos sobre arte e/ou desenho para serem utilizados em sala de aula. Tanto os professores do turno da manhã, quando do turno da tarde, reivindicam que para desenvolverem os seus trabalhos com qualidade, seria importante o apoio dos livros didáticos.

Os resultados também demonstram que os professores de arte e a prática do desenho são valorizadas, em geral, nos momentos de eventos realizados pela escola, conforme relata a professora C:

As artes são trabalhadas aqui na escola como disciplina, mas a linguagem do desenho é mais utilizada quando tem alguma atividade associada, quando toda a escola é transformada em espaço cultural amplo, aberto para ser exposto à comunidade.

No que diz respeito à prática do desenho em sala de aula, os professores B e C relatam ainda, que

A utilização da atividade de desenho na sala de aula, significa um complemento como um guia em auxiliar a produção artística do aluno. Sendo feita sem obrigação todas as vezes, mais, como uma ferramenta diferente para mudar aula tradicional (Professor B).

As atividades que são desenvolvidas pelo desenho são dirigidas uma vez por semana, podendo ser diferentes tipos de desenho. Caso seja o desenho livre, deve estabelecer uma proposta ao aluno de imaginar e depois expressa o pensamento de um determinado objeto no papel falando o porquê daquela escolha. O objetivo é fazer com que ele pense livremente sem medo ou vergonha de fazer o desenho, frequentado suas barreiras nas intimidades (Professor A).

Conforme mencionado anteriormente, os professores elaboram as atividades produzindo os próprios materiais:

Além dos materiais serem importantes para a atividade do desenho, tem que haver uma forma diferente de trabalhar com a história da arte, os conceitos e as funções. Não se usando somente a escrita no quadro. Como está sendo elaborada na atividade do desenho, precisa ocorrer uma interação do aluno ao conteúdo (Professora C).

Tenho vontade de utilizar materiais que chamem a atenção do aluno com uma proposta de criar o novo na sala de aula. Mas percebo que os alunos ficam dispersos, só na brincadeira, tirando atenção dos outros alunos. Por isso, eu acabo utilizando materiais básicos. (Professor B).

A realidade narrada pelos professores a partir das suas vivências, deixa evidente que toda atividade feita por eles tem como foco principal o aluno. Também fica evidente que o ensino do desenho no âmbito da disciplina de artes, precisa ser revisto em termos de carga-horária. De acordo com os professores, defende-se que o desenho é importante como prática pedagógica para o ensino das artes visuais, pois, constitui-se como prática importante, senão imprescindível, para a formação cultural dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam que a prática do desenho requer extrema cautela para que não se torne algo sem valor educacional, mera produção de rabiscos sobre papel. Desenhar é estar vinculado ao contexto em que se vive e com as relações com os outros. A prática do desenho existe para ser ensinada com foco no aprofundamento do conhecimento sobre a realidade, para instigar a percepção e também para aperfeiçoar a habilidade motora nas etapas iniciais da escolarização infantil.

O desenho possui o papel de instigar alguma atitude sobre a realidade, pode ser experimentado e explorado por intermédio de vários suportes, instrumentos e materiais. Cabe o aluno experimentar a prática do desenho, buscar resultados da sua ação de representar o cotidiano pela livre expressão, trazer objetos da realidade e de seu interesse, usando a imaginação para produzir de forma espontânea. Ao professor de artes visuais, cabe compreender que a linguagem do desenho é excelente instrumento para comunicação, expressão de ideias, ponto de vista e sentimentos.

Portanto, o espaço da sala de aula oferece uma atmosfera forte de criação, na qual os alunos precisam ser incentivados para criar e buscar soluções para os mais diversos problema que lhe afetam como também afetam o grupo sociocultural no qual ele vive. Neste sentido, é fundamental que o professor estabeleça a ligação do indivíduo, no ambiente da sala de aula, com conteúdo ajustado à sua possibilidade de desenvolvimento. Por esse motivo, é importante que o professor de artes visuais tenha ciência do seu papel como incentivador e promotor do aprendizado dos estudantes, ainda que seja constatada a desvalorização do ensino da arte na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BOTO, C. A escola do homem novo: entre o iluminismo e a revolução francesa. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

D'ENFERT, R. Uma nova forma de ensino de Desenho na França no início do século XIX: o Desenho Linear. Tradução Maria Helena Câmara Bastos. História da Educação, p. 31-60, 2007.

DERDYK, E. O desenho é uma especialidade? IN: E, DERDYK, Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

GUIMARÃES, M. D. Os saberes matemáticos no parecer sobre a instrução pública primária de Rui Barbosa. Interfaces Científicas-Educação, p. 23-32, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/1972/0>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

Haidar, M. L. M. O ensino secundário no Império brasileiro. São Paulo: USP, 1972.

MACHADO, R. B.; FLORES, C. R. Cenas de um ensino de Desenho: reflexões metodológicas para a escrita da história. Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 34, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1891/189121361004/>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MOACYR, P. A Instrução e as Províncias (Subsídios par a História da Educação no Brasil) – 1835-1889: Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. 2, 1939.

MORMUL, N. M.; MACHADO, M. C. G. Rui Barbosa e a educação brasileira: os pareceres de 1882. Cadernos de História da Educação, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22909/12435>> Acesso em: 20 mai. 2018.

MOTTA, F. L. Desenho e Emancipação. Disponível em: <<http://winstonsmith.free.fr/textos/desenhoE-FLM.html>>. Acesso em: 3 mai. 2018.

NASCIMENTO, R. A. A função do desenho na educação. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade de São Paulo, Marília, São Paulo, 1999.

SILVA, M. F. (. O embate entre artes liberais e artes mecânicas e o discurso da educação profissional no Brasil no final do século XIX e início do século XX. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23(1), p. 160-168.

TRINCHÃO, G. M. C. O desenho na educação do homem novo Brasileiro: alfabetização gráfica à visibilidade dos fundamentos das Artes Visuais. Revista de História da Educação Matemática, v. 2, 2016. Disponível em: <<http://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/94/65>>. Acesso em: 7 mai. 2018.

ANEXO 1

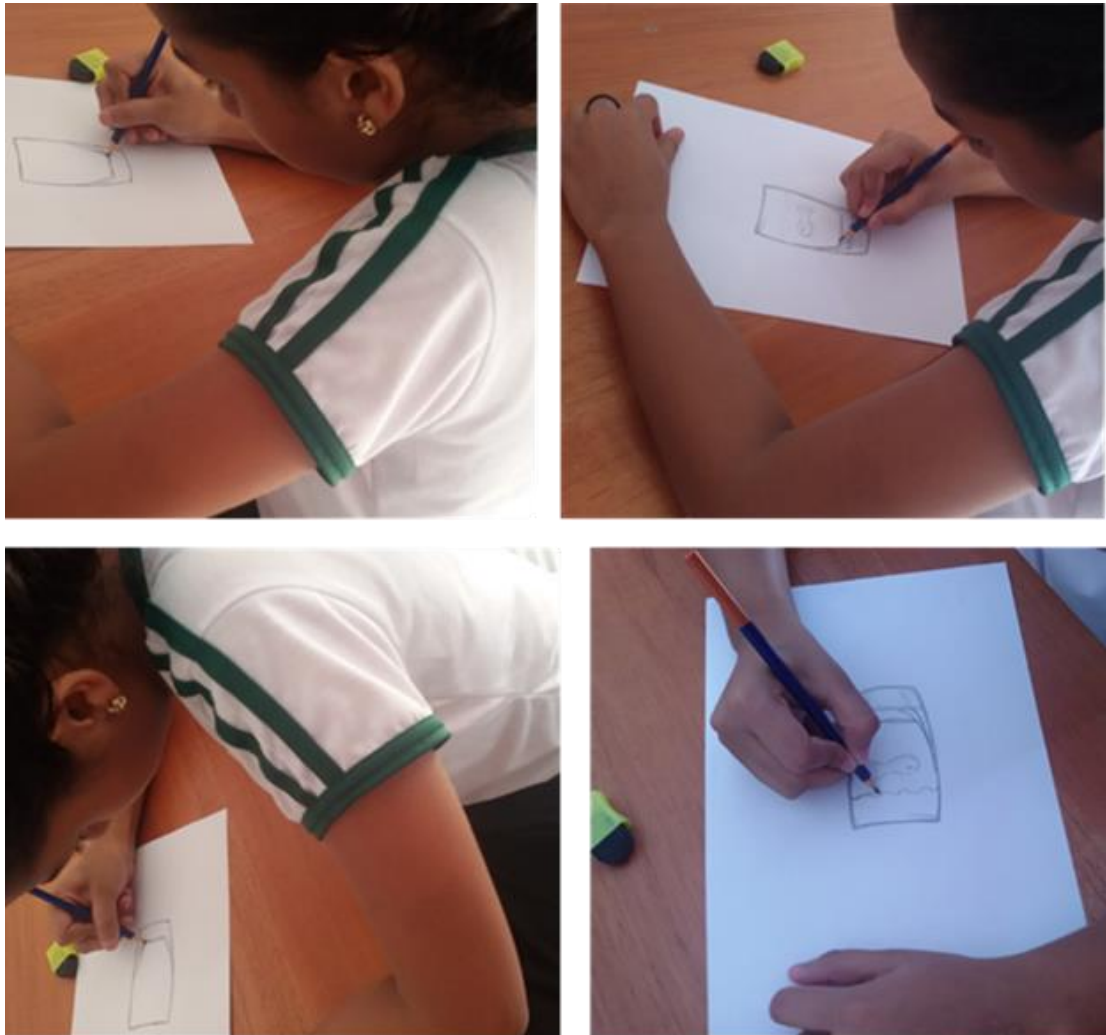


Figura 1: Aluna do 6º ano desenhando na sala de aula.

Fonte: Arquivo pessoal.

ANEXO 2**Questionário do Professor**

Existe uma disciplina específica para o desenho? Caso não tenha como é trabalhada no ensino escolar?

Existe a disciplina de artes no currículo da escola, mas o desenho é trabalhado como uma atividade durante as aulas dessa disciplina. Significado que não tem uma disciplina própria para o desenho como Artes. Pois a disciplina de arte não é muito valorizada quanto as outras disciplinas como português e matemática.

Você acredita que a necessidade de apresentar os exercícios geométricos voltado para a prática do desenho?

Esses requisitos dão visibilidade para o estudo da aprendizagem do desenho nas escolas comuns, havendo uma discussão sobre o ensino do desenho associado na geometria porque as pessoas tinham um pensamento que precisava primeiro aprender a desenhar para aprender a geometria.

Em que momento vocês professores de artes são valorizados na prática do desenho?

As artes são trabalhadas aqui na escola como disciplina, mas a linguagem do desenho é mais utilizada quando tem alguma atividade associada, quando toda a escola é transformada em espaço cultural amplo, aberto para ser exposto à comunidade.

Qual o significado da atividade de desenho transmite para os alunos?

A utilização da atividade de desenho na sala de aula, significa um complemento como um guia em auxiliar a produção artística do aluno. Sendo feita sem obrigação todas as vezes, mais, como uma ferramenta diferente para mudar aula tradicional

Como são desenvolvidas as atividades de desenho?

As atividades que são desenvolvidas pelo desenho são dirigidas uma vez por semana, podendo ser diferentes tipos de desenho. Caso seja o desenho livre, deve estabelecer uma proposta ao aluno de imaginar e depois expressa o

pensamento de um determinado objeto no papel falando o porquê daquela escolha. O objetivo é fazer com que ele pense livremente sem medo ou vergonha de fazer o desenho, frequentando suas barreiras nas intimidades.

Em suas experiências os materiais produzidos precisam ser ensinados com um novo formato?

Além dos materiais serem importantes para a atividade do desenho, tem que haver uma forma diferente de trabalhar com a história da arte, os conceitos e as funções. Não se usando somente a escrita no quadro. Como está sendo elaborada na atividade do desenho, precisa ocorrer uma interação do aluno ao conteúdo.

Qual a sua opinião em aplicar materiais escolar diferentes?

Tenho vontade de utilizar materiais que chamem a atenção do aluno com uma proposta de criar o novo na sala de aula. Mas percebo que os alunos ficam dispersos, só na brincadeira, tirando atenção dos outros alunos. Por isso, eu acabo utilizado materiais básicos.



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes Visuais – IDA
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam atividade prática, questionário com professor e alunos como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, desenvolver atividade e questionário para colher dados específicos sobre o desenvolvimento desta prática, como é a resposta dos alunos e professores.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (68) 9985-3913, ou no endereço eletrônico tatianer.lira@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Tatiane Rodrigues Lira

Nome do (a) aluno (a)

Aluno (a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Rio Branco, 17 de abril de 2018.

Renildes Silva de Novais
 Gestora

Nome do diretor(a): SEE/Gab/1407/2017
 Direção Escolar

Escola Padre Carlos Cosentino Rio Branco – Acre